

Impeachment de Dilma Roussef e o debate no Twitter

Rosemary Segurado¹

Luis Eduardo Tavares²

Rafael de Paula Aguiar Araújo³

Tathiana Senne Chicarino⁴

Pedro Malina⁵

Denis Carneiro Lobo⁶

Resumo: O presente artigo traz uma análise dos principais acontecimentos no ano de 2016 relacionados ao processo de impeachment da presidenta Dilma Roussef (PT) tendo como subsídio empírico a movimentação na rede social Twitter por perfis relativos à cidade de São Paulo. Adotamos a metodologia denominada Issue Mapping, que busca mapear nas narrativas cotidianas fatos e/ou eventos relevantes na esfera pública interconectada e a partir dos dados coletados entre os dias 05 de março e 16 de outubro de 2016 estruturamos o texto em dois eixos organicamente articulados, uma detalhada explanação da conjuntura, juntamente com a análise do fluxo informacional do Twitter que foi pautada pelas manifestações de rua (pró e contra o impeachment), pelos ritos do impeachment e pelas Olimpíadas.

200

Palavras-chave: Impeachment; Olimpíadas; Manifestações; Twitter

¹ Doutora em Ciências Sociais pela PUC/SP

² Doutor em Ciências Sociais pela PUC/SP

³ Doutor em Ciências Sociais pela PUC/SP

⁴ Doutoranda em Ciências Sociais pela PUC/SP

⁵ Doutorando em Ciências Sociais pela PUC/SP

⁶ Mestrando em Ciências Sociais pela PUC/SP

Introdução

Este artigo analisa alguns dos principais acontecimentos no ano de 2016 relacionados ao processo de impeachment da presidenta Dilma Roussef (PT) considerando sua repercussão no Twitter por perfis relativos à cidade de São Paulo, um dos epicentros da crise política ora vivenciada, e que teve como critério de seleção a metodologia denominada Issue Mapping, que busca mapear nas narrativas cotidianas fatos e/ou eventos relevantes na esfera pública interconectada. Antes de adentrar-mos na metodologia e nos dados levantados, vamos rever o encadeamento dos acontecimentos que compreendem este momento político analisado.

Breve retrospecto do cenário político recente no Brasil

O ano de 2016 foi um momento intenso de acontecimentos políticos na história brasileira marcado pelo controverso processo de impeachment da presidenta da República, eleita em 2014. O contexto era de grandes mobilizações sociais e forte polarização ideológica que pronunciaram significativas articulações de forças do país. Tais acontecimentos foram resultado da confluência de diferentes fatores internos da história recente do país, assim como se associaram a eventos de caráter latino americano e mesmo global.

O embate de forças entre os partidários e os contrários ao impeachment de Dilma Roussef (PT), por meio das redes sociais e de grandes manifestações públicas, figurou como desdobramento do legado de junho de 2013 que, por sua vez, parece marcar o esgotamento de um ciclo histórico maior da chamada Nova República.⁷ O processo de impeachment em si, no plano da política institucional, marca o êxito da articulação das forças conservadoras em meio a uma crise econômica, escândalos de corrupção e a Operação Lava Jato, que corroeu ainda mais a legitimidade da representação dos políticos profissionais que há tempos já vinha mergulhada numa crise de âmbito mundial. A forma com que se deu a destituição de uma presidenta eleita pelo voto popular possui antecedentes

⁷ Período da História brasileira que segue até os dias atuais, tendo início em 1985 com a eleição presidencial indireta, via Colégio Eleitoral, do candidato oposicionista ao regime militar Tancredo Neves marcado, assim, a transição política para o regime democrático. Dizemos desde período hoje que ele “parece” ter-se esgotado, uma vez que se encontra numa crise conjuntural e estrutural sem precedentes, com significativas tentativas de deformação da Constituição Federal de 1988 que se consagrou neste ciclo histórico.

recentes na América Latina, tendo ocorrido de forma similar em Honduras, em 2008, e no Paraguai, em 2012.

As características e rumos tomados pelo governo empossado de Michel Temer (PMDB), refletem o que vem sendo chamado de restauração conservadora na América Latina, vivenciada em diversos outros países e que se traduz em um aprofundamento de políticas neoliberais que reforçam as antigas e desiguais estruturas sociais.

Soma-se ainda a essa conjunção de acontecimentos em 2016, a realização das Olimpíadas do Rio de Janeiro, megaevento simbólico das conquistas do positivo momento econômico e político que o Brasil vivia durante o segundo mandato do presidente Lula (2007-2010) e que foi bastante contestado durante sua organização, assim como foi a Copa do Mundo de 2014. Ambos os eventos inflaram as críticas ao governo de Dilma Roussef que, além de acusado de incompetência na organização geral, era identificado com as inúmeras evidências de superfaturamentos de obras e desvio de recursos⁸. Nesta situação, movimentos sociais ligados ao direito à cidade também se mobilizaram em decorrência das remoções de moradores de baixa renda que as obras dos Jogos Olímpicos ocasionaram.

Para melhor compreender os acontecimentos ocorridos em 2016 no Brasil vamos recapitular alguns momentos fundamentais do cenário político recente, considerando alguns fatos e atores envolvidos que vieram a culminar nos principais acontecimentos do ano em questão.

A realidade de um país como o Brasil, historicamente na periferia do capitalismo mundial e que conserva extremas desigualdades sociais, é o de uma permanente crise (POCHMANN, 2015). Contudo, estamos experimentando neste momento um acentuado desarranjo da ordem política constituída pós regime militar, no qual entram em conflito os poderes executivo, legislativo, judiciário e a polícia federal. Mergulhados neste conturbado cenário atual, percebemos o contraste com a situação em que nos encontrávamos até recentemente, particularmente em fins de 2010 quando o país se projetava no plano internacional como uma nova potência.

⁸ Vale ressaltar que até mesmo a escolha do Brasil como país sede das Olimpíadas de 2016, embora tenha sido associada à um bom momento político e econômico que o país vivia em 2009, fora resultado da compra de votos dos jurados do COI, pelo presidente do COB, Carlos Arthur Nuzman, preso em 05 de outubro de 2017, pela operação “Unfair Play” da Lava Jato.

As políticas sociais e de combate à pobreza como o Bolsa Família⁹ a prosperidade da economia brasileira e a expectativa promissora com a descoberta do Pré-sal foram responsáveis pelo prestígio com que o presidente Lula encerrava seu segundo mandato, com 80% de aprovação popular, elegendo como sucessora Dilma Rousseff. A imagem positiva do Brasil, tal como era destacada pela cobertura midiática internacional, também decorria do protagonismo que o país desempenhava no âmbito das relações internacionais, como um dos principais articuladores do BRICS¹⁰ e participando de negociações de conflitos internacionais como país neutro, interessado na paz mundial.

Entre 2011 e 2014, a gestão de Dilma Rousseff apresentou um declínio de popularidade em relação aos anos anteriores praticamente em todos os setores, favorecendo a ascensão das forças de oposição. Além do recuo nas políticas sociais e a ampliação das alianças com as forças conservadoras em nome da chamada “governabilidade”, podemos destacar as tensões em torno da Petrobrás com as disputas dos benefícios gerados pela exploração do pré-sal e a intenção do governo federal em destinar boa parte à educação e saúde¹¹. Além também do problema diplomático com os EUA após a denúncia de espionagem¹², das manifestações

⁹ O Programa Bolsa Família (PBF) é um programa de transferência de renda do Governo Federal, sob condicionalidades, instituído durante o governo do ex-presidente Luiz Ignácio Lula da Silva, pela Medida Provisória 132, de 20 de outubro de 2003, convertida em lei em 9 de janeiro de 2004, pela Lei Federal n. 10.836, que unificou e ampliou e os seguintes programas anteriores de transferência de renda. Trata-se de uma ajuda financeira às famílias pobres (definidas como aquelas que possuem renda per capita de R\$ 85,00 a R\$ 170,00) que em sua composição tenham: gestantes e crianças ou adolescentes entre 0 e 17 anos. Como contrapartida as famílias beneficiárias devem manter as crianças e os adolescentes entre 6 e 17 anos com frequência na escola e as gestantes devem fazer o acompanhamento da sua saúde e a vacinação das crianças deve estar atualizada. Veja mais em: REGO, Walquiria Leão; PINZANI, Alessandro. *Vozes do Bolsa Família*. São Paulo: Editora Unesp, 2013.

¹⁰ Bloco econômico formado por importantes e emergentes economias mundiais, fazendo frente ao eixo dos EUA, Europa e Japão. BRICS é a sigla para Brazil, Russia, India, China and South Africa.

¹¹ A Câmara dos Deputados aprovou no dia 26/06/2013 o PL 5.500/13 que destina 75% dos royalties para educação e 25% para a saúde, sancionado por Dilma em 09/09/13 como a Lei Nº 12.858/13. A lei entra em conflito com os interesses nos lucros do pré-sal de conglomerados internacionais que mantém pesados lobbies no Congresso Nacional. No dia 05/10/2016, a Câmara dos Deputados aprovou o PL 4567/16 de autoria do senador José Serra (PSDB) que retira a obrigatoriedade da participação da Petrobrás na exploração do pré-sal como determinava a Lei 12.351/10, comprometendo o montante de repasses dos royalties para a educação e saúde. No dia 13/12/2016 o Senado aprovou a PEC 55 que congela os gastos com educação e saúde por 20 anos.

¹² Documentos da Agência Nacional de Segurança dos EUA (NSA), vazados em 2013 pelo ex analista de inteligência da entidade, Edward Snowden, mostram que o o governo brasileiro, sobretudo o Ministério de Minas e Energias, foram espionados tanto pela NSA quanto pela Agência Canadense de Segurança em comunicação (CSEC) com o fito da obtenção de vantagens

populares de 2013 e do início da Operação Lava Jato.

Foi assim que em 2014 tivemos a eleição presidencial mais acirrada da Nova República com a vitória apertada de Dilma com 51,64% (54.501.118) dos votos, contra Aécio Neves (PSDB) que obteve 48,36% (51.041.155) dos votos. A disputa repercutiu em uma agressiva polarização na sociedade que não se encerrou ali, mas se estendeu depois fazendo crescer um movimento pró-impeachment na sociedade civil, cujos primeiros ecos vinham de 2013 e que foram inflados por partidos e lideranças políticas da oposição até a consumação do seu afastamento em 2016.

Entre os eventos acima citados vale destacar as manifestações populares de 2013, quando o Brasil entrou no cenário das grandes manifestações multitudinárias (HARDT; NEGRI, 2005) que desde 2011 eclodiram em diferentes países. A despeito da consonância global com movimentos como Primavera Árabe, 15M (Espanha), Occupy (EUA) e Taksin (Turquia) e no Brasil, as Jornadas de Junho de 2013¹³, considerada uma das as maiores manifestações de rua desde a Passeata dos Cem Mil contra o regime militar ocorrida no Rio de Janeiro em 26 de junho de 1968 e da Campanha para eleições diretas para presidente em 1984.

As Jornadas de Junho de 2013 no Brasil foram deflagradas contra o aumento das tarifas do transporte público em várias cidades (POMAR, 2013). As manifestações tiveram início em maio com passeatas convocadas pelo Movimento Passe Livre (MPL) na cidade de São Paulo¹⁴ e tiveram a adesão de alguns sindicatos, organizações estudantis e partidos de esquerda com pautas ligadas ao direito à cidade. A eclosão destas manifestações, contudo, desencadearam diferentes tipos de indignação em diversos grupos sociais, transformando os protestos em uma proliferação diversificada de movimentos e causas, em alguns casos completamente opostos entre si, forjando diferentes desdobramentos. Além de estudantes e trabalhadores alinhados com a estratégia do MPL, começou a ganhar expressão

competitivas nos leilões de campos de exploração do pré-sal. Em reação a este fato, Dilma fez um famoso discurso na 68ª Assembleia da ONU no dia 24/09/2013 (<http://bit.ly/2pV770N>) em que atacou a espionagem estadunidense. O governo brasileiro também promoveu a Arena Net Mundial em São Paulo nos dias 22 a 24/04/2014, evento para discutir a governança mundial da Internet, fortalecendo o Marco Civil da Internet (Lei Nº 12.965/14).

¹³ O nome faz alusão as revoltas dos trabalhadores franceses entre os dias 24 e 26 de junho de 1848, conhecidas como Jornadas de Junho.

¹⁴ É um movimento social brasileiro criado em 2005 no Fórum Social Mundial e tem como principal bandeira a adoção da tarifa zero no transporte coletivo).

nas ruas organizações e partidos de direita, por outro lado, a presença dos Black Blocs¹⁵ tornou seu foco ainda mais vago e difuso.

A hashtag *#vempraruá* reunia todo tipo de indignação e anseio, além de muitos que sequer sabiam porque se manifestavam. A crise de legitimidade da representação política, traduzida em aversão à classe política, agrupou grande parte dos manifestantes em torno do tema vago e simplista “contra a corrupção”. Um signifiante passível de negociação e disputa (LACLAU, 2013) e que pôde ser usado oportunisticamente pelos grupos contrários ao governo, incluindo aí partidos de oposição e a grande mídia, que buscaram direcionar as manifestações contra o governo de Dilma Rousseff com vistas às eleições de 2014.

As manifestações de 2013 foram, portanto, um caldeirão de diferenças, que a partir dali seguiram seus devires. São múltiplas as heranças das Jornadas de Junho e ainda hoje é possível especular sobre seus sentidos. Os movimentos e coletivos pelo direito à cidade que dirigiram suas críticas ao modelo de democracia representativa, propondo novas formas de ação política e aumento da participação cidadã, seguiram produzindo diversas ações, seja nos protestos e debates públicos contra as violações à cidadania e aos direitos humanos advindos da realização da Copa do Mundo de 2014 e Olimpíadas de 2016 ou em diversas experiências de ocupações de praças públicas e outros espaços enquanto afirmação de projetos alternativos de cidade.

Já as ações do grupo Black Blocs se estenderam quase ininterruptamente por mais um ano até a realização da Copa do Mundo e se destacaram em muitas manifestações, arrefecendo logo depois. A proeminência dos Black Blocs e suas ações de quebra-quebra nas manifestações roubavam os holofotes das coberturas midiáticas interessadas em desqualificar e criminalizar os protestos. Desde que insurgiram não demorou para a proposta de uma lei antiterrorismo tramitar no Congresso¹⁶.

¹⁵ Eles não se autodefinem com o movimento, mas como uma tática de ação direta, de caráter anarquista. Se reúnem mascarados, vestidos de preto para protestar em manifestações de rua. Possuem organização efêmera, não hierárquica e descentralizada. Nas manifestações do Brasil costumam depredar bancos e lojas de produtos importados, como forma de enfrentamento ao sistema capitalista.

¹⁶ O PL Nº 2016/2015, de autoria do poder executivo foi votada em regime de urgência na Câmara dos Deputados em 18/06/2015 e sancionada pela Presidenta Dilma em 16/03/2016 como a Lei Nº 13.260/16. Ela serviu de embasamento para diversas prisões durante os Jogos Olímpicos e no dia 20/04/2017 para a condenação, por 11 anos de prisão, de Rafael Braga, encarcerado desde os protestos de 2013.

Nesse sentido, vislumbrou-se um novo movimento de direita no Brasil, tendo amplo desenvolvimento nas redes sociais, sobretudo Facebook e Twitter, construindo conexões com as ruas. Estes movimentos de asa direita constituíram-se durante as Jornadas de Junho com grupos de classe média e alta classe média urbanas, grupos empresariais, igrejas evangélicas e partidos da oposição, inicialmente em torno da hashtag *#ogiganteacordonou*. Eles se auto enunciavam revoltados com a corrupção, mas direcionavam quase exclusivamente ao governo de Dilma e ao Partido dos Trabalhadores (PT) os problemas de uma corrupção histórica e sistêmica no Brasil, ignorando que a corrupção é muito anterior à criação do PT.

Durante a Copa do Mundo da FIFA, foram contrários ao sucesso do Brasil na realização do evento, acusando o governo de corrupção e incompetência. Mas sua consolidação ocorreu durante as eleições de 2014, quando diferentes grupos organizados ganharam evidência, como Movimento Brasil Livre (MBL), Vem Pra Rua e Revoltados Online. Em geral, apresentavam-se como um movimento conservador e ultraliberal, contrário às políticas sociais do Estado, em defesa de privatizações e flexibilização de leis trabalhistas. Ao contrário dos movimentos pelo direito à cidade e dos Black Blocs, suas manifestações tinham apoio e colaboração da grande mídia e da Polícia Militar, razão pela qual foram apelidados de “coxinhas”¹⁷.

206

A oposição à presidenta Dilma já dava sinais de que não se conformaria com sua eventual vitória nas urnas e foi o que de fato ocorreu. Logo após o fim das eleições, no dia 15 de novembro de 2014, foi convocada a primeira manifestação pró impeachment que reuniu 10.000 pessoas na Avenida Paulista, área central da cidade de São Paulo.

No ano de 2015, estas manifestações cresceram organizadas principalmente pelo MBL, Vem Pra Rua e Revoltados Online, com apoio dos partidos da oposição como PSDB e DEM. Foram realizadas outras manifestações nacionais nos dias 15 de março, 12 de abril e 16 de agosto, período em que a Operação Lava Jato prendia importantes membros do PT¹⁸. O governo de Dilma Rousseff se enfraquecia com baixa popularidade em virtude da crise econômica que se acentuava e operava sem sucesso nas articulações políticas para garantir uma base de apoio capaz de deixa-

¹⁷ O apelido “coxinha” era atribuído originalmente aos policiais por comerem coxinhas de graça em bares e padarias. A seguir foi usado para se referir a pessoas defensoras da ordem e *status quo*, os chamados “cidadãos de bem”, sendo por isso aplicado aos manifestantes da direita.

¹⁸ João Vaccari Neto foi preso no dia 15/04/15 e José Dirceu no dia 03/08/15.

la governar. Na Câmara dos Deputados chegavam vários pedidos de impeachment até que no dia 02 de dezembro de 2015, o então presidente Eduardo Cunha (PMDB) autorizou a abertura do processo a partir de uma peça montada pelos juristas Hélio Bicudo, Miguel Reale Júnior e Janaina Paschoal, denunciando Dilma por “pedaladas fiscais”¹⁹. É com este cenário político que se iniciou o ano de 2016.

Metodologia

Seguindo a metodologia Issue Maps, definimos algumas categorias-chave presentes no debate sobre o impeachment no Twitter e selecionamos alguns perfis de destaque, bastante ativos, sejam eles contrários ou favoráveis ao processo de impeachment (todos dispostos na tabela 1), os dados do monitoramento analisados compreendem o período entre os dias 05 de março e 16 de outubro de 2016²⁰.

Tabela 1 – categorias-chaves e perfis relacionados

Categoria	Perfis
Mídia	Revista Veja, Folha de S.Paulo, Estadão
Movimentos sociais	MST Oficial, MTST, CUT Nacional, MPL - São Paulo, Anonymous Brasil, Partido Pirata, Occupy Brazil, Gay Brasil (LGBT), MBL – São Paulo, Marcha da Maconha, Marcha das Mulheres, UNE, AfroReggae
Políticos e Partidos	Sen. José Serra, Gov. Geraldo Alckmin, Michel Temer, Gilberto Kassab, Pref. Fernando Haddad, Eduardo Suplicy, Sen. Cristovam Buarque, Marta Suplicy, Rede Sustentabilidade, PT, PSDB, Dep. Marcos Feliciano, Sen. Romário, Celso Russomano, Gabriel Chalita.
Jornalistas	Reinaldo Azevedo, Rachel Sheherazade, Renata Loprete, Paulo Henrique Amorim, Luis Nassif, Monica Bergamo, José Luiz Datena, Josias de Souza, Renato Rovai, Rodrigo Constantino, Rodrigo Vianna.
Celebridades	Danilo Gentili, Rafinha Bastos, Laerte
Humor	Sensacionalista, José Simão

¹⁹ Termo utilizado para definir as operações orçamentárias realizadas pelo Tesouro Nacional e que não estão previstas na legislação. A operação consiste em atrasar o repasse de verba a bancos públicos e privados com a intenção de diminuir o impacto na situação fiscal do governo em um determinado mês ou ano.

²⁰ Os dados foram aplicados nos softwares Tableau para fins de tabulação e cruzamento de variáveis, e no Gephi para gerar os grafos em rede.

Para análise dos dados, coletados ao longo de 224 dias desses perfis, foi necessário proceder com alguns critérios e filtros para eliminar o excesso de informações irrelevantes e/ou enganosas e fazer emergir novos conhecimentos sobre esse período através da evidenciação de certos elementos. Para tanto, o primeiro passo adotado foi construir uma cronologia dos eventos relacionados ao impeachment, durante o período de coleta, incorporando as agendas das manifestações populares pró e contra tal processo, também a agenda do Planalto, do Congresso, do Supremo Tribunal Federal (STF), da Operação Lava Jato²¹ e também dos jogos olímpicos (ocorridos no presente intervalo temporal).

Com base nessa cronologia, identificamos as correspondências no gráfico total dos dados levantados e selecionamos apenas os eventos que representavam picos mais significativos. Dessa forma, chegamos a onze eventos que possuíam uma movimentação mais relevante no Twitter e os agrupamos em três blocos: 1) Manifestações de Rua (pró e contra impeachment), com cinco gráficos; 2) Ritos do Impeachment no Congresso, formado pelos eventos mais significativos da votação do processo do impeachment na Câmara dos Deputados e no Senado, apresentando mais cinco gráficos; 3) Olimpíadas, a partir do cruzamento entre hashtags de olimpíadas e impeachment, resultando num único gráfico referente à cerimônia de abertura e primeira semana dos jogos.

A partir do gráfico geral realizado com os eventos mais relevantes selecionados, pudemos depurar as hashtags a serem utilizadas na análise. Capturamos as vinte e cinco hashtags com maior incidência, sendo a maior delas #impeachmentday que aparece 58.172 vezes e a menor #dilma que aparece 6.203 vezes. Agrupamos as hastags em três tendências: 1) Pró impeachment; 2) Contra impeachment; 3) Generalistas, que são as hashtags utilizadas por todos independentemente do posicionamento em relação ao processo do impeachment. As hashtags podem ser verificadas na Tabela 2²²:

²¹ Operação da Polícia Federal deflagrada em 17 de março de 2014, que investiga esquemas de corrupção na Petrobrás e já se tornou a maior, e não menos polêmica, operação de combate à corrupção no Brasil, indiciando e condenando dezenas de empresários e políticos, sendo comparada à Operação Mãos Limpas na Itália da década de 1990.

²² Cabe uma nota explicativa acerca das hashtags apresentadas na Tabela 2: procuramos fundir as hashtags muito parecidas, uma vez que a leve diferença entre elas muitas vezes se deve a erros de digitação ou mesmo na distração do usuário em não usar o padrão corretamente. Esse é o caso #vemprarua, #impeachmentja, #vemprademocracia, #golpeaquinao e #diretasja.

Tabela 2 – Hashtags selecionadas por categorias

PRÓ IMPEACHMENT	Nº
#brazilnocorrupt	26520
#quedadoplalalto	23414
#tchauqueridaday	18382
#foradilma	13208
#tchauquerida	11498
#forapt	9886
#vemprarua (& #vempraruaâ)	9428
#lulanacadeia	7943
#impeachmentja (& #impeachmentjã)	7490
#mortadeladay	7279
#vempraruabrazil	6504
TOTAL	141552

CONTRA IMPEACHMENT	Nº
#foratemer	51557
#vemprademocracia (& #vemparademocracia)	25664
#dilmanovamente	14515
#golpeaquinao (& #golpeaquinã)	12487
#respeiteasurnas	8753
#pelademocracia	8238
#golpistasday	8071
#lutopelademocracia	6963
#naovaitergolpe	6460
TOTAL	142708

GENERALISTA	Nº
#impeachmentday	58172
#impeachment	26595
#micheltemer	6648
#dilma	6203
TOTAL	97618

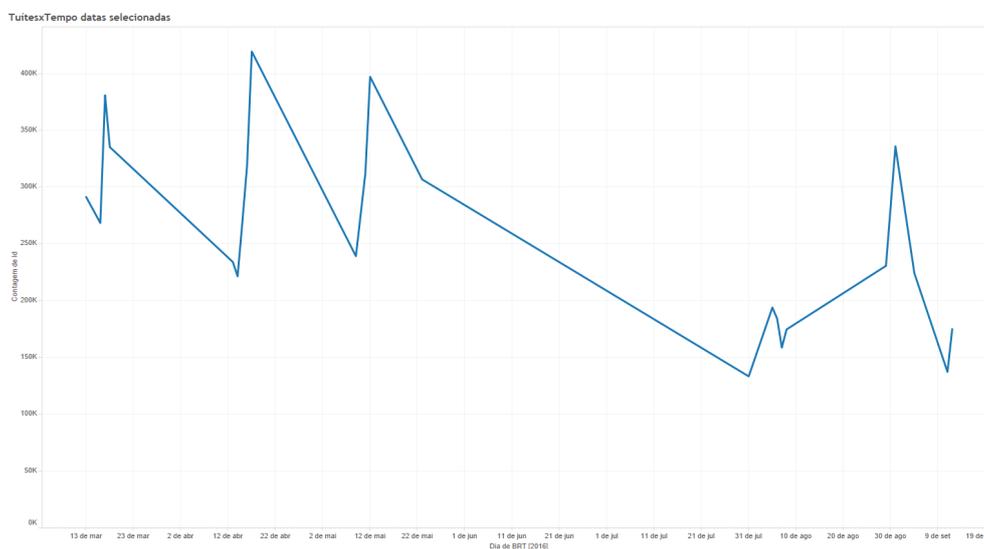
Análise do fluxo informacional do Twitter

Após o mapeamento dos principais fatos ocorridos ao longo do desenvolvimento do processo de impeachment, realizamos o monitoramento dos perfis e hashtags selecionados a fim de identificar e analisar tal movimentação na rede.

Na contagem geral do fluxo de manifestações pelo Twitter é possível identificar quatro grandes picos. O primeiro ocorrido no dia 18/03 corresponde às grandes manifestações de rua em defesa do mandato de Dilma Rousseff. A grande manifestação de rua ocorrida no dia 13/03, favorável ao impeachment da presidenta, não teve grande destaque no Twitter. O segundo momento de pico foi no dia 17/04, dia em que ocorreu a votação na Câmara dos Deputados²³.

O terceiro pico foi em 12/05, dia em que a presidenta é afastada provisoriamente pelo período de 180 dias e Michel Temer assume interinamente a Presidência da República. Por fim, no dia 31/08, ocorre o afastamento definitivo de Dilma Rousseff. No Gráfico 1 é possível verificar essa movimentação.

Gráfico 1 – Fluxo geral no Twitter



²³ O chamado rito do impeachment é definido da seguinte forma: de acordo com a lei 1079/50, qualquer cidadão pode denunciar o presidente da República na Câmara dos Deputados por crime de responsabilidade. O então presidente da Câmara, Eduardo Cunha, aceitou o pedido e, em seguida foi criada uma comissão de deputados com a participação de 66 deputados de todos os partidos para emitir um parecer sobre a abertura do processo de impedimento da presidenta Dilma Rousseff. Após a abertura do processo começou a vigorar o prazo de 10 sessões para a defesa da acusada, antes de ir para a votação no plenário. Para aceitar o pedido de afastamento eram necessários 342 votos e foram obtidos 367 votos pelo afastamento da presidenta e ocorre o afastamento da presidência por 180 dias. Após esse prazo, em votação no senado com 61 senadores Dilma Rousseff foi afastada.

Bloco - manifestações de rua

Março de 2016 foi um mês bastante agitado politicamente. Logo no dia 4, a condução coercitiva do ex-presidente Lula a depor na Operação Aletheia²⁴ da Lava Jato, dominou os noticiários e reverberou os ânimos tanto dos grupos apoiadores do impeachment quanto os contrários. No dia 13, foram realizadas as primeiras grandes manifestações pró-impeachment do ano, destacando-se a ocorrida na avenida Paulista como uma das maiores manifestações de rua já realizadas no Brasil, 3,6 milhões de pessoas, segundo a política, 6,9 milhões, segundo os organizadores, e 500 mil, de acordo com o Data Folha, superando as manifestações pelas Diretas Já.

No dia 16, o mais intenso do mês, diversos eventos tiveram destaque. O STF definiu as regras para a formação da Comissão Especial da Câmara dos Deputados dar seguimento ao processo do Impeachment; Dilma nomeia Lula como ministro chefe da Casa Civil provocando a reação imediata dos opositores que o acusam de buscar foro privilegiado. No mesmo dia, o juiz Sérgio Moro²⁵ divulgou os grampos das conversas telefônicas entre Lula e Dilma, e nos dias seguintes diversos outros áudios envolvendo integrantes do governo e do PT. Sérgio Moro acabou acusado de tendencioso, tendo reforçada sua imagem como juiz imparcial. No dia 18, em meio a inflamada polarização política, os grupos contrários ao impeachment realizam manifestações em 55 cidades mais o DF que reuniram 1,3 milhão pessoas, segundo organizadores, e 275 mil, segundo a polícia. Lula compareceu à avenida Paulista e fez um discurso de trinta minutos, no momento em que Gilmar Mendes, do STF, suspendeu sua nomeação como ministro. No dia 31, em recordação ao dia do golpe militar de 1964²⁶, novas manifestações contra o impeachment, entendido neste momento também como golpe contra a democracia, foram organizadas pela Frente Brasil Popular e pela Frente Povo Sem Medo (ambas organizadas por políticos e ativistas de orientação

²⁴ As operações de investigação da Polícia Federal são batizadas, geralmente pelos delegados responsáveis. A Aletheia, palavra de origem grega, significa desvelamento e estava realizada a investigação de crimes de corrupção e lavagem de dinheiro relacionado à Petrobrás.

²⁵ Sergio Moro, juiz da 13ª. Vara Criminal Federal de Curitiba- PR, ganhou notoriedade nacional e internacional por comandar a Operação Lava Jato. Trata-se de um dos magistrados que mais aparecem nos meios de comunicação desde o início das investigações em 2014.

²⁶ Em 1964 os militares depuseram o presidente João Goulart tendo como justificativas o combate à corrupção e a eliminação da ameaça comunista, sendo que estas foram amplamente amparadas e legitimadas pelas classes médias urbanas, pelos setores industriais e pela imprensa nacional.

de esquerda) em 33 cidades brasileiras, reunindo 159 mil pessoas, segundo a polícia, e 824 mil, segundo os organizadores.

Tabela 2 - Manifestações Pró Impeachment (13/03)

Hashtag	Incidência
#vemprarua (& #vempraruâ)	7330
#vempraruabrazil	6299
#foradilma	4031
#forapt	3752
#lulanacadeia	2176
#brazilnocorrupt	1925
#impeachmentja (& #impeachmentjã)	319
#impeachment	254
#naovaitergolpe	167
#micheltemer	19
#foratemer	1

A primeira grande manifestação de rua de 2016 organizada por pelos grupos MBL, Vem Pra Rua e Revoltados Online e amplamente reportada como a maior na história do Brasil pelos veículos da grande mídia que também afirmavam seu apoio à tendência pró-impeachment²⁷, não apresentou o mesmo desempenho no Twitter. Como pode ser observado no gráfico 1, que compreende todo o período da coleta dos dados entre 05/03 e 16/10 de 2016, esse evento não figura entre os maiores picos. Se isto não representa uma menor capacidade de uso das redes sociais pelos grupos pró-impeachment, pode representar uma opção maior para a manifestação nas ruas por parte desse grupo.

O que chamou a atenção nesse evento foi uma tendência a rejeição geral à classe política brasileira, visível nas vaias e xingamentos a políticos opositores a Dilma Rousseff e que incentivavam as manifestações de rua como Aécio Neves (PSDB) e Geraldo Alckmin (PSDB) na avenida Paulista, também com seus nomes envolvidos em casos de corrupção²⁸. Entre as hashtags pró-impeachment

²⁷ Ver “Manifestantes fazem maior protesto nacional contra o governo Dilma”, O Globo, Política, 13/03/2016 (<https://goo.gl/OR6FoS>); “Protesto na av. Paulista é o maior ato político já registrado em São Paulo”, Folha de São Paulo, Poder, 13/03/2016 (<https://goo.gl/VbtJrq>); “Maior manifestação da história do País aumenta pressão por saída de Dilma”, Estadão, Política, 13/03/2016 (<https://goo.gl/jTEp5N>). E em contraposição: “O papel da mídia nas manifestações do 13 de março”, Carta Capital, Interzozes, 14/03/2016 (<https://goo.gl/RsZ1Yi>).

²⁸ O grafo denominado “QUE SE VAYAN TODOS ?????” de Fábio Malini do Twitter respalda

dominantes vemos que #vemprarua, #vempraruabrazil e #brazilnocorrupt espelham essa questão ao expressarem principalmente uma indignação contra a corrupção, embora favorável ao impeachment de Dilma. As principais hashtags desse dia apontam para o antipetismo²⁹ e a convocação para as manifestações de rua. Já aparece o pedido de prisão do ex-presidente Lula com significativo destaque entre as manifestações no Twitter.

A hashtag #foratemer que acabou se tornando a maior de todas no período aparecia neste momento uma única vez.

Tabela 3 - Manifestações Contra o Impeachment (18/03)

Hashtag	Incidência
#vemprademocracia (& #vemparedemocracia)	23167
#mortadeladay	6933
#foradilma	2038
#quedadoplanalto (& #aquedadoplanalto)	1868
#forapt	703
#lulanacadeia	641
#naovaitergolpe	404
#vemprarua (& #vempraruâ)	369
#impeachmentja (& #impeachmentjã)	319
#impeachment	138
#tchauquerida	14
#foratemer	13
#vempraruabrazil	12
#micheltemer	1

213

As manifestações contra o impeachment, em resposta aquelas ocorridas no dia 13, vieram inflamadas com os eventos anteriores, desde a condução coercitiva de Lula, passando por sua nomeação a ministro e impedimento pela justiça. Tais manifestações representam um pico bem maior que as manifestações do dia 13 no gráfico 1, porém nas ruas o número foi menor. Observando as hashtags de maior incidência acima, constatamos uma maioria de pró-impeachment, 9 entre as 14. Este dia também registrou manifestações pró-impeachment em menor escala em

essa questão. Blog do Fábio Malini, 13/03/2016 (<http://bit.ly/2uneePJ>).

²⁹ Pessoas, partidos ou movimentos contrários às ideias e práticas políticas do Partido dos Trabalhadores.

11 estados e o DF³⁰. Assim, embora seja possível identificar a ascensão da hashtag #vemprademocracia com uma incidência de 23.167, a grande movimentação no Twitter nesse dia ocorreu devido à presença de grupos contra e pró-impeachment.

Na disputa entre organizadores e veículos da grande mídia, os primeiros se colocavam sobretudo como defensores da democracia e da soberania do voto, enquanto os segundos os pintavam como defensores da presidenta Dilma Rousseff ou do ex-presidente Lula, fazendo com que a polarização entre os participantes das diferentes manifestações aumentasse³¹.

Assim, podemos ver que as hashtags contra o impeachment que tiveram maior incidência, #vemprademocracia e #naovaitergolpe, refletem essa tendência não partidária. E aquelas que fazem menção direta à Dilma Rousseff ou à Lula são pró-impeachment.

Tabela 4 - Manifestações Pró Impeachment e Fora Temer (31/07)

Hashtags	Incidência
#foratemer	6544
#vemprarua (& #vempraruaâ)	468
#foradilma	185
#forapt	70
#impeachmentja (& #impeachmentjã)	53
#lulanacadeia	50
#micheltemer	33
#impeachment	27
#brazilnocorrupt	16
#tchauquerida	12
#vempraruabrazil	8
#impeachmentday (& #iimpeachmentday)	7
#vemprademocracia (& #vempademocracia)	3

Uma vez que o processo de impeachment já fora aprovado na Câmara dos Deputados no dia 17 de abril e no Senado no dia 23 de maio, ainda que não consumado, e que o presidente em exercício era Michel Temer, alguns termos dos protestos mudaram. Perderam força as hashtags que antes despontavam em maior

³⁰ Ver “Manifestantes fazem protestos contra o governo Dilma pelo país”, O Globo, Política, 18/03 (<https://glo.bo/2tOaJ86>).

³¹ Ver “Os atos pró-democracia e a narrativa do golpe na grande mídia”, Carta Capital, Blog Intervozes, 21/03/2016 (<http://bit.ly/2tGBHOD>) e “COM QUE ROUPA EU VOU? O #VEMPRADEMOCRACIA NO TWITTER”, Blog do Fábio Malini, 19/03/2016 (<http://bit.ly/2tOuQmH>).

número como #vemprademocracia e #naovaitergolpe sendo suplantadas pela #foratemer que unifica diversas categorias de indignados, mas principalmente os que sempre foram contrários ao impeachment.

Nas manifestações do dia 31/07 correram às ruas tanto os defensores do impeachment, que a essa altura já era praticamente certo, e os contrários, já resignados, direcionando o protesto contra o governo interino de Michel Temer.

Nas ruas, predominaram as manifestações pró-impeachment que aconteceram em 20 estados e no Distrito Federal (Brasília), reunindo 44 mil pessoas de acordo com a polícia e 151 mil de acordo com os organizadores. As manifestações contra Michel Temer aconteceram em 15 estados e no Distrito Federal, reunindo 3 mil pessoas de acordo com a polícia e 85 mil de acordo com os organizadores³². Mas, nas redes sociais, especificamente no Twitter, a hashtag #foratemer foi a mais propagada, sete vezes e meio mais que a soma de todas as hashtags contra e pró-impeachment como consta na tabela 4.

Tabela 5 – Manifestações Fora Temer (04/09)

Hashtags	Incidência
#foratemer	12355
#micheltemer	147
#impeachment	100
#forapt	83
#foradilma	50
#impeachmentday (& #iimpeachmentday)	50
#pelademocracia	45
#lulanacadeia	42
#tchauquerida	7
#dilmanovamente	6
#vemprarua (& #vempraruaâ)	5
#mortadeladay	2

Já consumado o impeachment de Dilma Rouseff no dia 31 de agosto, a primeira manifestação multitudinária contrária à Michel Temer foi realizada no dia 04 de setembro na avenida Paulista. A polícia não chegou a divulgar números, mas os organizadores afirmaram ter a presença de pelo menos 100 mil manifestantes, entre eles famílias com crianças de colo, jovens e manifestantes ligados a movimentos sociais que marcharam da Paulista ao Largo da Batata³³. Houve violência policial ao final da manifestação.

³² Ver Mapa das Manifestações, O Globo, Política, 31/07/2016 (<http://bit.ly/2aTWceD>).

³³ Refere-se ao trajeto seguido pelos manifestantes na região central da cidade de São Paulo.

Essa grande manifestação também foi uma resposta à declaração do próprio Michel Temer dias antes, que classificou os manifestantes como um grupo de 40 pessoas. Além de protestar contra o governo de Michel Temer, esta manifestação também marcou a emergência da bandeira pelas eleições diretas³⁴.

No Twitter, a hashtag #foratemer foi a mais usada, seguida pelas generalistas #micheltemer e #impeachment. Das 12 hashtags com mais incidência, 7 eram pró-impeachment, o que não se viu nas ruas neste dia.

Bloco ritos do impeachment no congresso

Tabela 6 – Votação Impeachment na Câmara (17/04)

Hashtags	Incidência
#impeachmentday (&#iimpeachmentday)	58183
#foratemer	51557
#impeachment	26520
#brazilnocorrupt	25664
#vemprademocracia (& #vempardemocracia)	23414
#quedadoplanalto (& #aquedadoplanalto)	18384
#tchauqueridaday	14515
#dilmanovamente	13208
#foradilma	12487
#golpeaquinao (& #golpeaquinã)	11498
#tchauquerida	9886
#forapt	9428
#vempraruã & #vempraruã	8753
#respeiteasurnas	8238
#pelademocracia	8071
#golpistasday	7943
#lulanacadeia	7490
#impeachmentja (& #impeachmentjã)	7279
#mortadeladay	6963
#lutopelademocracia	6648
#micheltemer	6579
#vempraruabrasil	6460
#naovaitergolpe	6203

216

No dia 17 de Abril, quando ocorreu a votação na Câmara mais baixa acerca

³⁴ Ver “Milhares vão às ruas contra Temer em SP e PM reprime ato com justificativa controversa”, El País, Brasil, 05/04/2016 (<http://bit.ly/2snH9BY>); e “Domingo é marcado por protestos contra Temer e por diretas já”, UOL Notícias, Política, 04/09/2016 (<http://bit.ly/2tK4eCf>).

pedido de impeachment aceito pelo presidente da casa Eduardo Cunha, houve uma intensa movimentação no Twitter. A votação foi marcada pelo espetáculo e oportunismo dos parlamentares, que ocuparam seu tempo ao microfone para dedicar seu voto. A forma vexatória como ocorreu a votação, contendo descabros como o deputado Jair Bolsonaro dedicando seu voto ao coronel Ustra³⁵, algo de Dilma Rousseff durante o período em que ficou presa, na ditadura militar brasileira foi notável. As hashtags que se destacaram nesse dia foram #impeachmentday e #foratemer. O destaque para a hashtag #foratemer indica que, apesar de favoráveis ao término no governo de Dilma Rousseff, os manifestantes não eram favoráveis a permanência de Michel Temer no cargo, indicando que seria o próximo a sofrer impeachment. As demais hashtags indicam apoio ao rito de afastamento e o associam ao combate à corrupção no país e ao final do governo do Partido dos Trabalhadores. No entanto, é possível identificar alguma reação dos favoráveis a manutenção do governo de Dilma expresso em hashtags como #dilmanovamente, #respeiteasurnas, #pelademocracia e #golpistasday.

Tabela 7 – Votação do Impeachment no Senado (23/05)

Hashtags	Incidência
#foratemer	3511
#micheltemer	635
#lulanacadeia	246
#vemprarua (& #vempraruaâ)	124
#tchauquerida	79
#foradilma	73
#impeachment	67
#forapt	54
#naovaitergolpe	22
#quedadoplanalto (& #aquedadoplanalto)	5
#lutopelademocracia	5
#golpeaquinao (& #golpeaquinã)	4
#golpistasday	4
#impeachmentja (& #impeachmentjã)	4
#dilmanovamente	2
#pelademocracia	1
#respeiteasurnas	1
#tchauqueridaday	1

³⁵ O Coronel Carlos Ustra foi chefe do Destacamento de Operações Internas, conhecido como DOI-Codi de São Paulo, entre 1970 a 1974. Foi responsável por 502 casos de tortura e mais de 2.000 prisões políticas.

A votação do impeachment no Senado não representou um pico de manifestação no Twitter. As contagens prévias de votos já indicavam pela aceitação do processo e nas redes não houve nenhuma movimentação significativa com o intuito de influenciar o posicionamento dos senadores. O destaque ocorreu pelo foco dado ao novo presidente Michel Temer, que assumiu o cargo com rejeição significativa. Isso fica expresso pela presença das hashtags #foratemer e #micheltemer, que se destacam no Gráfico 7. Vale notar a presença da menção ao ex-presidente Lula com a hashtag #lulanacadeia, indicando que o foco de muitos manifestantes pró impeachment era a anulação do Partido dos Trabalhadores³⁶ e protesto contra sua principal liderança.

Tabela 8 – Defesa de Dilma no Senado (29/08)

Hashtags	Incidência
#pelademocracia	7190
#foratemer	1880
#tchauquerida	904
#impeachment	881
#dilmanovamente	854
#impeachmentja (& #impeachmentjã)	449
#foradilma	358
#forapt	184
#naovaitergolpe	80
#micheltemer	71
#lulanacadeia	32
#tchauqueridaday	10
#impeachmentday (& #iimpeachmentday)	7
#vemprarua (& #vempraruaâ)	1

No dia 29 de agosto, quando Dilma Rousseff foi ao Senado se defender, houve uma pequena elevação do fluxo informacional no Twitter, com a predominância de hashtags favoráveis à manutenção do mandato da presidenta. O destaque foi as hashtags #pelademocracia, seguido pela #foratemer e #dilmanovamente, fazendo menção à defesa e preservação do resultado eleitoral e associando-o à manutenção da democracia. Houve, contudo, a presença das hashtags #tchauquerida, #foradilma e #forapt que indicam a manifestação de pessoas favoráveis ao afastamento.

³⁶ Trata-se de pedido de cancelamento do registro de partido político.

Tabela 9 – Afastamento definitivo de Dilma (31/08)

Hashtags	Incidência
#foratemer	8560
#impeachmentday (&#iimpeachmentday)	6428
#impeachment	1905
#micheltemer	1080
#dilmanovamente	864
#pelademocracia	691
#tchauquerida	624
#forapt	231
#foradilma	147
#lulanacadeia	67
#lutopelademocracia	42
#tchauqueridaday	40
#impeachmentja (& #impeachmentjã)	23
#vemprarua (& #vempraruaâ)	4
#naovaitergolpe	3
#quedadoplanalto (& #aquedadoplanalto)	2
#golpistasday	2

No dia 31/08, dia do afastamento definitivo da presidenta da República, ocorreu o último pico de manifestações no Twitter. A principal hashtag foi a #foratemer, indicando já a resistência da população ao novo governo. As hashtags #impeachmentday, #impeachment, #tchauquerida, #forapt e #foradilma confirmam o apoio ao impeachment e à rejeição ao Partido dos Trabalhadores, que também se confirma pela hashtag #lulanacadeia. Apesar do resultado, ocorreram algumas manifestações contrárias ao processo de impedimento destacadas pelas hashtags #dilmanovamente e #pelademocracia.

Bloco olímpíadas

Tabela 10 – Jogos Olímpicos (05, 06, 07, 08/08)

Hashtags	Incidência
#foratemer	13375
#micheltemer	534
#forapt	323
#foradilma	268
#lulanacadeia	256
#tchauquerida	81
#dilmanovamente	78
#impeachmentja (& #impeachmentjã)	61
#impeachment	58
#lutopelademocracia	27
#naovaitergolpe	18
#vemprarua (& #vempraruaâ)	7
#quedadoplanalto (& #aquedadoplanalto)	6
#impeachmentday (& #iimpeachmentday)	4
#golpistasday	1

As Olimpíadas do Rio de Janeiro têm início no dia 05 de agosto com a tradicional cerimônia de abertura realizada no Maracanã, ocasião em que Michel Temer foi vaiado.³⁷ A partir do dia 6 de agosto, a expressão “Fora Temer” foi censurada nos espaços de realização dos jogos e torcedores com cartazes e camisetas com essa mensagem foram tirados à força dos estádios.³⁸ No dia 7 de agosto, repercutiu a notícia de um voluntário que abandonou as Olimpíadas em protesto à censura.³⁹ No dia 8 de agosto, em meio aos efeitos negativos do veto exposto internacionalmente, o “Fora Temer” foi autorizado, passando a ser visualizado em diferentes competições pela transmissão televisiva.⁴⁰

³⁷ “Temer é vaiado durante abertura da Olimpíada no Rio”: <https://glo.bo/2apkJv3>. Acesso em 23/12/2017.

³⁸ “Censura na Olimpíada: Torcedores gritam ‘Fora, Temer’ e são expulsos no Rio e em BH”: <http://huff.to/2r0bWHG>. Acesso em 23/12/2017. “Organização da Olimpíada censura o “Fora Temer” durante as competições”: <http://bit.ly/2r83WBs>. Acesso em 23/12/2017.

³⁹ “Voluntário abandona Olimpíada em protesto por veto a ‘fora, Temer’”: <http://bit.ly/2r6elNq>. Acesso em 23/12/2017.

⁴⁰ “Liminar veta repressão a protestos e expulsão de manifestante na Rio 2016”: <https://glo.bo/2aHXvyV>. Acesso em 23/12/2017.

Verificamos que nas mídias digitais as olimpíadas não foram amplamente discutidas nas redes. Na verdade, o fluxo de informações em torno das hashtags pesquisadas foi irrelevante e o governo se restringiu a divulgar informações gerais do evento, tais como horários e locais de competições. O cruzamento das duas hashtags (ForaTemer e Rio2016) gerou 4.948 tuítes, o que é irrisório considerando nossa amostra total. Os textos dos tuítes também não variaram muito, possivelmente por serem disseminados por ações específicas de “social mídia”, ou seja, quando as equipes de comunicação das campanhas ou candidatos e partidos utilizam-se dos perfis nas redes para ações de engajamento e alcance dos usuários que seguem a página, fazendo-se usos de ferramentas (softwares e aplicações na web) para publicação em massa dos textos. Sendo assim, considerando uma contagem distinta, ou seja, não a soma total, mas cada texto sendo contado uma única vez, totalizou 600 tuítes originais.

Identificamos 6 nodos principais: Temer, Dilma, PT Brasil, Dilma Bolada, Rafaela Silva e Rodrigo Pilha. A presença de Temer e Dilma entre os principais nós de autoridade de rede é significativa e se explica pelo fato de que justamente durante o período das olimpíadas a presidenta foi afastada do cargo pelo processo de impeachment, tendo sido substituída por seu vice, Michel Temer. Nesse sentido, verifica-se que ambos ainda polarizavam as redes sociais, mesmo que em pequena medida, quando se tratava do evento.

Dilma Bolada, perfil criado em dezembro de 2014, é de um personagem fictício criado por um humorista para, de forma lúdica, entreter os apoiadores da ex-presidenta, não tendo, portanto, nenhuma relação direta com a mesma.

Rafaela Silva, judoca brasileira, campeã olímpica e mundial ficou bastante em evidência por conquistar o primeiro ouro olímpico da delegação brasileira e, também, por representar e ser noticiada como “exemplo de superação”, tanto por usuários da rede considerados de esquerda quanto de direita. A atleta negra e de origem popular sofreu e venceu o racismo. Beneficiária de apoio estatal que atesta o poder dos programas sociais. Gravou um vídeo no período explicando porque votou em Dilma Rousseff, graças ao imenso apoio do governo petista ao desenvolvimento do esporte no país, com programas como o “bolsa atleta” e construção de espaços destinados a práticas de esportes.

Rodrigo Pilha é blogueiro e militante petista com grande presença nas mídias digitais, polêmico por suas postagens, crítico da cobertura política

realizada pelas mídias convencionais, é ativista de esquerda, militante do Partido dos Trabalhadores, embora não tenha relação orgânica com o partido.

O principal fluxo de interação entre perfis a partir das hashtags #ForaTemer e #Rio2016 é do PTBrasil para o Temer, mostrando uma intensa apropriação relacional das hashtags no período. Michel Temer só é citado a partir do cruzamento relacional das hashtags, a partir de menções ou retuítes, fazendo nenhum uso próprio da hashtag #ForaTemer.

Conclusões

O monitoramento realizado indicou uma reação das redes sociais correspondentes aos fatos que se desenrolaram durante o processo de impedimento da presidenta Dilma Rousseff, tanto no parlamento, quanto nas ruas. As reações foram coincidentes ao crescente apoio popular ao impeachment, já antecipado pelo resultado eleitoral apertado na eleição de 2014 e pelos movimentos anteriores à eleição e que se iniciaram em 2013 com as manifestações populares. O apoio ao impeachment pôde ser verificado no Twitter, mas não foi possível concluir que a movimentação de rede esteve diretamente atrelada ao sucesso das manifestações de ruas. É possível, no entanto, afirmar que os humores nas redes sociais são um indício da polarização que ficou clara cada vez mais entre apoiadores do mandato de Dilma Rousseff e os contrários à sua permanência na presidência da República.

O apoio ao impedimento da presidenta, contudo, não significou o apoio ao novo governo de Michel Temer. A hashtag #foratemer foi um dos principais destaques dos gráficos produzidos durante o acompanhamento de rede. A hashtag praticamente não foi usada até o dia 11/05. A primeira vez que ela foi mencionada no Twitter, considerando os perfis monitorados, foi no dia 12/03. Do dia 11/05 até o dia 23/05 nota-se uma elevação do uso da hashtag, coincidindo com uma rápida elevação do uso da palavra golpe. Seguiu praticamente inexpressiva até o dia 31/07, quando a hashtag #foratemer teve um pico de 7.439 ocorrências e no dia 5/8 11.610. No dia 31/08, dia do afastamento definitivo de Dilma Rousseff, a hashtag teve um pico de 12.037 ocorrências e no dia 1/9 13.530. No dia 4/9, quando ocorreram novas manifestações contra o governo de Michel Temer, foram 18.248 ocorrências e em 7/9 12.624, dia em que o presidente Michel Temer fez sua primeira aparição oficial no desfile militar.

A hashtag #foradilma teve um fluxo significativo no início do período analisado, mas em nenhum momento se equiparou aos outros termos monitorados. São os menores picos. Os picos identificados da hashtag são em 6/3, 13.795 ocorrências; em 8/3, dia da mulher, 10.603 ocorrências; no dia 9/3, 9.774; em 12/3, 12.513. Nesses últimos dias não houve nenhum fato concreto capaz de impulsionar o uso das hashtags. No dia 13/03, quando ocorreu a maior manifestação de rua em favor do impeachment de Dilma Rousseff, ocorreram 13.734 manifestações, nada além do que já havia ocorrido. No dia 26/03, quando ocorreram novas manifestações, foram 11.205 ocorrências. Não há uma relação causal entre as manifestações populares de rua e a movimentação de rede nesse período, contrariando a tese de que ocorreu um protagonismo das redes na organização das manifestações. O sucesso das manifestações, portanto, ocorreram a partir de outras estratégias e meios, que não necessariamente passaram pelo protagonismo das redes.

No período que vai do dia 27/03 ao dia 3/6, o uso da hashtag #foradilma ficou inexpressivo, com uma rápida elevação no dia 17/04, dia da votação no congresso, quando foram verificadas 2.945 ocorrências. No dia 4/6 teve um pico de 8.094 id e, em seguida, a hashtag praticamente não foi mais usada até o final do período monitorado. Após a votação do impeachment as manifestações no Twitter foram concentradas em Michel Temer, mas com outra ênfase. Gradativamente as manifestações contra Temer iriam se enfraquecer até coincidirem com a total inércia da população, que não apontou para nenhum exercício de pressão para sua saída. Nem mesmo o escândalo ocorrido em 2017 envolvendo o presidente foi suficiente para mobilizar a população em prol de seu impedimento.

O mapeamento de rede reflete o antipetismo e a rejeição ao governo de Dilma Rousseff, bem como um princípio de rejeição ao ex-presidente Lula, que irá adquirir outros contornos com o desenvolvimento da operação Lava Jato. Não foi possível verificar, no entanto, uma relação direta entre a organização das manifestações de rua, que ganharam protagonismo da agenda da mídia tradicional, e a movimentação de rede no Twitter. Há que se encontrar, portanto, outros protagonistas nas estratégias de organização políticas que culminaram no impedimento da presidenta da República.

Referências

BRUNS, Axel & BURGUESS, Jean. **(R)evolutionizing Political Communication through Social Media**. 2012

CASTELLS, Manuel. **Redes de Indignação e Esperança**. Movimentos sociais na era da internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

HARDT, Michael; NEGRI, Antonio. **Multidões: guerra e democracia na era do Império**. Trad. Clóvis Marques. Rio de Janeiro: Record, 2005.

HARVEY, David *et al.* **Occupy: movimentos de protesto que tomaram as ruas**. São Paulo, Boi Tempo/Carta Maior, 2012

MCAULEY, J. e LESKOVEC J. **Learning to Discover Social Circles in Ego Networks**. Stanford, USA, 2013.

LACLAU, Ernesto. **A razão populista**. São Paulo: Três estrelas, 2013.

POCHMANN, Marcio. **Para entender as crises do capitalismo**. In: Cidades Rebeldes. São Paulo: Boitempo, 2015.

POMAR, Marcelo, ORTELLADO, Pablo, JUDESNAIDER, Elena, LIMA, Luciana. **Vinte Centavos. A luta contra o aumento**. Ed. Veneta, 2013.

224

RECUERO, R.; BASTOS, M.; ZAGO, G. **Análise de Redes para Mídia Social**. Porto Alegre: Editora Sulina.

FRAGOSO, S.; RECUERO, R.; AMARAL, A. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Editora Sulina.

ROGERS, E. M. **Diffusion of Innovations**. 5 ed. New York: Free Press, 2003.

SILVEIRA, Sergio Amadeu. **Esfera Pública Interconectada, blogosfera e redes sociais**. In: Esfera Pública, Redes de Jornalismo. Rio de Janeiro: e-papers, 2009.